

ESPAÇOS EDUCATIVOS E LUGARES DE MEMÓRIA NA ERA DIGITAL: O CASO DO GOOGLE I/O EXTENDED

Marcella Gomez

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB
pereira.gomez@hotmail.com

Emerson A. Rocha Melo de Lucena

Universidade Estadual de Santa Cruz-UESC
lucenaemerson@hotmail.com

Resumo: Eventos de inovação tecnológica vêm ganhando espaço e adeptos ávidos por conhecimento. A organização do Google I/O Extended em Ilhéus no ano de 2017, promoveu e priorizou a participação de educandos das redes municipais e estaduais de ensino, os quais tiveram, a partir deste evento, a oportunidade de conhecer sobre desenvolvimento de ferramentas digitais utilizadas no compartilhamento de dados, de tecnologias empregadas em diferentes áreas do conhecimento e oportunidades de empreendedorismo digital. O referido artigo tem por objetivo relatar a experiência de participação nas atividades desenvolvidas durante o Google I/O Extended Ilhéus 2017, visando apresentar este espaço como possibilidade de interação entre educandos e educadores, principalmente os de Ensino Médio, de modo a aproximá-los entre si e das inovações tecnológicas disponíveis para uso, assim como a importância destes eventos para a formação de uma memória individual e coletiva. O evento apresentou-se como uma alternativa a formação continuada de docentes e como promotor de interesse discente pelo conhecimento associado às novas tecnologias de informação e comunicação. A participação dos educandos durante as palestras e os debates foi entusiasmante, no entanto, observou-se que os educandos que participavam das atividades tornavam-se dispersos, devido à ausência dos educadores como mediadores das informações disponibilizadas. A importância do referido evento também está associada à organização de memórias, as quais, atualmente, podem ser tanto armazenadas em dispositivos como celulares, telefones e tablets, quanto em sistema de memória que organizamos para armazenar o que nos é relevante e esquecer o que não o é.

Palavras-chave: Tecnologia. Inovação. Aprendizado Digital.

Introdução

Eventos de inovação tecnológica vêm ganhando espaço e adeptos ávidos por conhecimento. Na cidade de Ilhéus, região Sul do estado da Bahia, a 460 km da capital Salvador, a Nave de Inovação Bahia Sustentável (NIBS) recebeu no ano vigente a terceira edição do Google

I/O Extended. Durante o evento, foram apresentadas inovações tecnológicas que proporcionarão aos usuários do Google ferramentas digitais, que visam facilitar o dia a dia promovendo alternativas mais eficientes para o compartilhamento de dados.

A organização do Google I/O Extended Ilhéus 2017, promoveu e priorizou a participação de educandos das redes municipais e estaduais de ensino, fomentando assim a interação destes com as inovações tecnológicas desenvolvidas pela multinacional Google com sede na Califórnia, Estados Unidos da América e o incentivo a espaços de convivência, troca de saberes, educação digital e construção de memórias, todos estes, indispensáveis à formação de uma personalidade empreendedora e multisciente.

Estes espaços de interação, compartilhamento e disseminação de conhecimentos são, atualmente, utilizados como alternativas para envolver o educando, principalmente do Ensino Médio, em atividades estimulantes, que lhes proporcionem interesse durante o processo de ensino aprendizagem. Enquanto a organização de memórias tanto pode estar relacionada aos equipamentos tecnológicos que possuem grande capacidade de armazenamento, quanto às vivências individuais de participantes, convivências e construções coletivas dos grupos em interação.

A proposta do referido artigo é relatar a experiência de participar das atividades desenvolvidas durante o Google I/O Extended Ilhéus 2017, objetivando apresentar este espaço como possibilidade de interação entre educandos e educadores, principalmente os de Ensino Médio, de modo a aproximá-los entre si e das inovações tecnológicas disponíveis para uso, assim como a importância destes eventos para a formação de uma memória individual e coletiva.

O Evento

Conforme descrito no site do evento (<http://www.nibsbahia.com/site/>), o NIBS 2017 foi palco de debates sobre indústria de tecnologia, inovação, ciência, internet, informação, desenvolvimento de conteúdo, jogos, empreendedorismo e “gamers”. Contou com palestrantes especializados, proporcionou debates, disputas de games, transmissões ao vivo sobre as inovações

tecnológicas Google, e oficinas para disseminação e compartilhamento de conhecimentos e conteúdos digitais.

A divulgação deste evento se deu não só através das mídias impressa e televisiva locais, mais principalmente pelas mídias digitais, permitindo dessa maneira que um maior contingente de pessoas fosse alcançado, já que atualmente a grande maioria das pessoas tem acesso a dispositivos móveis de comunicação, que permitem “navegar” pela internet. Contribuindo para essa divulgação, ferramentas associadas à página de relacionamento Facebook, tais como marcar, compartilhar e curtir, proporcionaram uma rápida disseminação dos conteúdos a serem apresentados durante o evento (Figura 1).

// programação		17 a 19 de maio 2017		Centro de Convenções Ilhéus/Bahia
		<p>Em sua 3ª edição no Sul da Bahia, vamos transmitir ao vivo e com tradução simultânea o evento de tecnologia anual do Google, que acontece na sede da empresa na Califórnia e em mais de 600 lugares ao mesmo tempo.</p>	<p>dias 17 a 19</p>	<ul style="list-style-type: none"> //IoT - Internet of Things //Android //Mobile Web //Segurança e Privacidade //Casa Automática e Google Assistant
//eCommerce		<p>Palestra do Sebrae sobre como impulsionar o comércio no mercado virtual. Serão abordados conteúdos sobre mercado, legislação, inovação, venda, tecnologia, planejamento, logística, meios de pagamento e mídias sociais.</p>	<p>dia 18</p>	<ul style="list-style-type: none"> // Perfil das empresas e consumidores // Como planejar um site // Estratégias de marketing digital // Nicho de mercado // Como criar um plano de negócio
//startup		<p>O termo começou a ser usado na década de 90, quando ocorreu o primeiro "boom" da internet. Nesse período, grandes empresas surgiram como startups, a exemplo do Google, Apple, Facebook, Yahoo!, Microsoft, entre outras.</p>	<p>dia 18</p>	<ul style="list-style-type: none"> Inovação Empreendedorismo Growth Hacking Exemplos de Startups na trajetória do sucesso
//hackathon		<p>Programadores, TIs, desenvolvedores, designers e empreendedores se reunirão para criar soluções tecnológicas e projetos que facilitem a participação cidadã ou que estimulem a inovação local.</p>	<p>dias 17 a 19</p>	<ul style="list-style-type: none"> Maratona Hacker Programação Empreendedorismo Design Thinking Cidadania e Participação Networking
//chocotec		<p>Palestras sobre inovações e tecnologias para o cultivo de cacau e produção de chocolate. Exposição de equipamentos e produtos voltados para o agronegócio do cacau e pequenos agricultores.</p>	<p>dia 19</p>	<ul style="list-style-type: none"> //Cacau //Agronegócio //Empreendedorismo //Chocolate //Debates //Mesa redonda
//nave		<p>Feira com expositores de produtos do segmento de realidade virtual, softwares, hardwares e inovação tecnológica. Esse espaço é voltado para profissionais de TIs, programadores, desenvolvedores e amantes da tecnologia em geral.</p>	<p>dias 17 a 19</p>	<ul style="list-style-type: none"> //Informática //Tecnologia //High-tech //Inovação

Figura 1: programação completa da 3ª Edição do Google I/O Extended Ilhéus para 2017.

Entre as informações apresentadas ao público através desta específica página de relacionamento estavam palestrantes, atividades envolvendo competição tecnológica e possibilidades de negócios. Cada uma dessas atividades oportunizou a diferentes sujeitos, experiências complementares dentro de seus processos formativos, ou seja, independentemente de faixa etária, relações sócio-históricas, identificação étnica e localização geográfica.

No entanto, durante todo o evento, o público mais abrangente foi o de estudantes do ensino médio/técnico das instituições de ensino público estadual da cidade de Ilhéus. O que aparentou, tendo em vistas a participação destes educandos durante todo o dia e durante todo o evento, foi que suas atividades curriculares foram suspensas priorizando a participação destes no Google I/O Extended Ilhéus 2017.

Não é intenção desde trabalho analisar as matrizes curriculares e atividades extracurriculares associadas à formação média e técnica destes educandos, mais sim apresentar como a participação destes em eventos como o Google I/O Extended pode melhorar ou não o desenvolvimento cognitivo. Para isso, tem-se que considerar também o acompanhamento, a interação e formação dos docentes frente ao desafio que é mediar o grande volume de informações diárias relacionadas ao uso de equipamentos eletrônicos.

De acordo com Rosini (2003) informação não é conhecimento, isso porque conhecimento envolve o estabelecimento de relações entre informações isoladas. Neste caso, a informação é descartável, justamente por não ter vínculos nem com outras informações, nem com conhecimento, mas, sobretudo, por não termos com ela vínculos emocionais.

Desse modo, através das informações é possível ou não adquirir conhecimento, o qual é desenvolvido através das experiências vividas e acumuladas através de gerações, as quais são conjugadas e armazenadas de modo a criar uma memória das coisas. Tais avanços tecnológicos não apenas possibilitam o armazenamento de memórias em equipamentos através de ferramentas digitais, mais também criam um novo direcionamento para o que se conhece por memória de grupo, memória individual e lugares de memória.

Os lugares de memória que surgem a partir da cobiça por mais informações, que geram mais conhecimentos, que possibilitam novas experimentações se organizam em sistemas de memória tendo por objetivo preservar o relevante e, por vezes, provocar o esquecimento de algo ineficaz. Logo, as novas tecnológicas devem ser consideradas como anteparo para a organização futura de nossa sociedade como um todo, mais não deve ser considerada a única.

A proposta de um espaço de educação

Conforme relatado anteriormente, a participação durante os dias do Google I/O Extended Ilhéus 2017, permitiu a observação não apenas das expertises apresentadas em forma de palestras, oficinas, debates e mesas redondas, mais também a observação dos participantes do evento. Nesse aspecto, percebeu-se que a grande maioria estava associada a Instituições de Ensino Público Estadual, que formam seus discentes tanto em Ensino Médio, quanto em nível técnico.

Esses educandos participaram de palestras com especialistas das mais variadas áreas, como hackers, desenvolvedores de games e aplicativos, produtores de eventos tecnológicos e competidores profissionais de games, e desfrutaram das novidades em jogos 3D disponibilizadas como diversão a todos os participantes.

Ao participar deste evento, em um caráter geral, foi entusiasmante observar o grande contingente de adolescentes, que são o público mais representativo de usuários da internet (SPIZZIRRI et al., 2012). A participação destes sujeitos de maneira ativa persuadiu-me a continuar minhas observações, referente ao entusiasmo com o qual os questionamentos eram estruturados durante e após algumas das palestras realizadas durante o evento.

No entanto, como afirmado anteriormente, a participação desses educandos durante todo o evento, sugeriu que esta fosse uma atividade associada ao processo de ensino-aprendizagem que deveria ocorrer em ambiente formal de aprendizado, mais que tendo em vista a oportunidade de aproximação com as inovações tecnológicas que estavam sendo apresentadas simultaneamente na sede do Google, foram transferidas para a, talvez, obrigatoriedade de participação no evento, a qual poderia ser assegurada através do recebimento do certificado de participação.

Fato que me chamou a atenção foi à ausência dos educadores acompanhando esses educandos ao evento. Pude registrar essa ausência, devido ao grande fluxo de educandos que apenas apresentavam as credenciais a comissão organizadora, tendo em vista adquirir as horas necessárias para contar como carga horária de participação, para a emissão de certificado. Além disso, a ausência de um figura representativa e de autoridade gerou, por algumas vezes, a desordem dentro do ambiente em que ocorreram as principais palestras.

A ausência dos educadores, além de gerar uma desordem sob as questões ligadas ao comportamento sócio-educativo, gera também um descrédito da proposta de ter como espaço de educação continuada e diferenciada estes eventos de caráter privado, e que neste caso foi

completamente gratuito. Esta ausência também repercute na própria formação docente, a qual passa por profundas transformações à medida que as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) se estabelecem para fomentar os processos de educação.

Para Aparaci (1998 a) a educação enfrenta “... uma nova encruzilhada diante de um projeto de índole planetária e cujo motor são as tecnologias de informação e comunicação”, devendo dar respostas às necessidades econômicas da sociedade, sem, entretanto, deixar de formar cidadãos, críticos e educados para a convivência, além de promover uma cidadania local e global (BRETAS, 1999).

Nessa perspectiva, considerar o uso das TICs como ferramentas complementares ao processo de formação em âmbito escolar, inserindo-as no cotidiano dos discentes, deve ser uma questão tratada com atenção pelos educadores e gestores escolares. Isso porque, é necessário que estes atores estejam cientes das suas responsabilidades através da participação da comunidade interna e externa à escola, assim como do comprometimento de todos os envolvidos no processo da busca por uma educação com qualidade social.

Além disso, o uso de novas tecnológicas de informação e comunicação não deve estar associado à obrigatoriedade da prestação de serviços que as instituições de ensino disponibilizam. Devem estar relacionados à gênese familiar, que deve responsabilizar-se pelo acompanhamento cotidiano das atividades desenvolvidas com o uso da internet visando estabelecer limites e delimitar a importância da internet e dos dispositivos de comunicação para a vida dos educandos ainda em processo de formação.

O modelo inclusivo de gestão das TIC exige a participação do professor como importante mediador da relação “estudante-máquina”. De acordo com Lévy (1999, p. 172):

“O uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa acompanha e amplifica uma profunda mutação na relação com o saber. Ao prolongar determinadas capacidades cognitivas humanas (memória, imaginação, percepção), as tecnologias intelectuais com suporte digital redefinem seu alcance, seu significado, e algumas vezes até mesmo sua natureza. As novas possibilidades de criação coletiva distribuída, aprendizagem cooperativa e colaboração em rede oferecidas pelo ciberespaço colocam novamente em questão o funcionamento das instituições e os modos habituais de divisão do trabalho, tanto nas empresas como nas escolas”.

A participação docente nestes eventos além de aproximar educadores de educandos também possibilitado a formação docente diferenciada, a qual promove uma integração docente com as necessidades educativas de seus educandos, da mesma forma que estabelece um vínculo com os educandos não de cima para baixo mais de lateralidade.

Para Bretas (1999), a expansão da memória humana em máquinas informáticas demonstra que já é impossível viver, dentro de um estilo de vida urbano, sem estar afeto aos computadores.

Os lugares de memória

Buscamos a definição de três tipos essenciais de memória sintetizados por Gregolin (2000), a memória mítica (lendária, sem cronologia possível que remete ao tempo afastado dos deuses e dos homens); a memória social (de um tempo pesquisável e pesquisado) e a memória construída pelo historiador. No contexto do referido artigo, utilizaremos o conceito de memória social, já que a participação no Google I/O Extended Ilhéus entre os dias 17 e 19 de maio de 2017, se deu em um tempo pesquisável e observável através do pesquisador inserido no contexto descrito.

A memória é um fenômeno individual, algo relativamente íntimo, próprio da pessoa, mas que para Maurice Halbwacbs deve ser entendida como um fenômeno coletivo e social, ou seja, como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações e mudanças constantes (POLLAK, 1992). Pollak (1992) descreve que a memória é constituída por acontecimentos, personagens e lugares, sofrem flutuações e assim constituem um elemento de estruturação da própria memória.

De acordo com Gomes e Oliveira (2003), os lugares de memória nascem do sentimento de que não há memória espontânea. Daí a necessidade de acumular vestígios, testemunhos, documentos sobre o passado, que se tornarão provas e registros daquilo que se foi. No rastro das mudanças de sentidos dos objetos, encontramos as ações dos sujeitos sociais, ativos construtores de memória (GONÇALVES, 2007).

No referido artigo, a construção de memórias ocorre de maneira individual e coletiva contribuindo não apenas para a reconstrução de um passado, mais na organização de um presente

envolvido pelas rápidas mudanças de status, de convivência e das interações em meio a um segmento virtual, no qual são armazenadas informações e no qual são disponibilizados novos contextos de interações sociológicas.

Para Pierre Nora (1993) lugares de memória são espaços simbólicos e ao mesmo tempo materiais calcados no seio da coletividade para o alicerçamento de suas memórias ou vontade de memória, logo, “Os lugares de memória são, antes de mais nada, restos (...) São rituais de uma sociedade sem ritual, sacralidades passageiras em uma sociedade que dessacraliza, ilusões de eternidade”. De acordo com esse autor, a necessidade do homem preservar suas ‘memórias’ abre uma vertente teórica, na qual essas memórias são símbolos e/ou códigos de identificação dos sujeitos em seus espaços.

Segundo Gomes e Oliveira, (2011, p. 44):

Compreender, nas ressignificações, as tramas das relações sociais envoltas nos processos de construção através dos objetos, requer atenção para os interesses do presente, para a fundamentação teórico-conceitual e o aparato metodológico que embasam as representações dos sujeitos. Requer atenção, também, para as relações políticas inerentes a quaisquer processos relacionados à construção social de memórias, por si conflituoso, envolvendo visões diferentes sobre o quê e como deve-se lembrar.

Portanto, eventos tecnológicos como o Google I/O Extended, permitem que seus organizadores e participantes compartilhem suas experiências entre si de modo que as memórias de ambos sejam organizadas, confraternizadas e codificadas tendo em vista manter as relações simbólicas que existem dentro desse universo digital, assim como ratificar esses novos espaços e suas ferramentas como locais de memória, de modo a valorizá-los como veículos de disseminação simbólica e sensíveis a transformações considerando a identificação dos sujeitos no âmbito dessas convivências digitais.

De acordo com Pollak (1992) a memória é um fenômeno construído social e individualmente e pode ser herdada. Contribuiu como elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si.

Sendo assim, os lugares de memória nascem e vivem, portanto, do sentimento de que é preciso criar arquivos (VIEIRA, 2015). Aqui assumimos que eventos de tecnologia e ambientes virtuais de aprendizado podem, sim, ser compreendidos como um lugar de memória.

Conforme afirma Huysssem (2000), a imprensa, a televisão, os CD-Roms e a internet, fazem a memória ficar cada vez mais disponível para nós a cada dia em graus diversos. Porém, também afirma que o aumento explosivo de memória foi inevitavelmente acompanhado de um aumento explosivo de esquecimento e tais relações entre ambos tem sido transformadas a partir das pressões e consumo desenfreado de novas tecnologias de informação e políticas midiáticas.

O objetivo aqui não é discutir a relação memória e esquecimento, mais sim estabelecer a memória como faculdade que se estabelece em todas as práticas e saberes constituídos pelos grupos humanos em seus espaços, ao mesmo tempo coerente em seu fator de reprodução e abstrato ao passo intermitente rumo à natureza e os saberes externos (PEREIRA e FLEXOR, 2010). Logo, a memória não é nem sensação nem julgamento, mas é um estado ou qualidade que implica a passagem de um determinado tempo.

Samolka (2000) afirma que estudar a memória no homem não é estudar uma “função mnemônica” isolada, mas é estudar os meios, os modos, os recursos criados coletivamente no processo de produção e apropriação da cultura. Essa definição permite-nos afirmar que eventos de caráter tecnológico são espaços de produção de saberes, disseminação de conhecimentos e produção de memórias, já que contribuem para a organização de informações passadas e presentes visando à disponibilidade de dados para um futuro.

A construção de memórias também atua na construção de uma identidade, neste caso coletiva. Durante as palestras pude ouvir constantemente a denominação de comunidade hacker, o que simboliza não apenas a inteligibilidade pessoal de cada sujeito, mas sim a união de determinado grupo em torno de uma visão histórica semelhante, que contempla passado, presente e futuro, dando a esse grupo um sentido de pertencimento por meio das instituições culturais, dos símbolos e representações da qual deseja fazer parte (OLIVEIRA e SIMÕES, 2009).

Conclusões

A referida pesquisa buscou apresentar um relato de experiência sobre a participação no evento de tecnologia Google I/O Extended realizado no ano de 2017 na cidade de Ilhéus, interior o Estado da Bahia. Esse relato permitiu que organizássemos algumas ideias sobre a importância desse evento na referida cidade, para a formação continuada de educadores e de educandos, assim como sua capacidade na criação de espaços de memórias.

O evento contribuiu para a divulgação da cidade tal qual sua expertise na organização e desenvolvimento dessa categoria de evento, assim como para a economia local já que contou com a vinda de palestrantes provenientes de outros estados. No entanto, o evento teve como público majoritário educandos da rede pública estadual de ensino, provocando entre estes debates e discussões sobre inovações tecnológicas, empreendedorismo, carreira de gamers, contribuindo sobre maneira na promoção do interesse individual de cada sujeito por essa área, que está em franca expansão.

No entanto, pôde-se perceber que ausência de educadores mediando às informações ali transmitidas contribui, por vezes, na construção de uma visão distorcida sobre a real importância das mídias sociais, internet e aparelhos de comunicação móveis, ferramentas que já ocupam tempo e espaço significativos na vida destes jovens. A ausência de educadores, além de influenciar na mediação de informações, talvez represente uma animosidade entre educadores de ensino médio e as novas tecnologias de informação, já que a estes não são oportunizados cursos de formação continuada ao longo de suas carreiras.

A ausência de educadores repercute de maneira negativa tanto na formação continuada destes, quanto na integração destes com os discentes, que veem nas novas tecnologias de comunicação vantagens, por vezes desvantajosas no processo de aprendizado, mais que contribuem na compreensão das novas relações socioculturais que se estabelecem dia a dia com o auxílio dessas inovações tecnológicas.

Tendo em vista que tais eventos são majoritariamente realizados em capitais federais, sediar um evento internacional, com transmissões diretas da Google/EUA e participação de sujeitos que fizeram das demandas tecnológicas um nicho econômico de alto rendimento, é proporcionar aos participantes uma experiência de aprimoramento sobre os usos da tecnologia.

Identificar nesses eventos o potencial de organizar, armazenar e construir memórias é considera-los como veículos de ressignificação identitária, sobre o qual, principalmente, os jovens têm a oportunidade de construir-se enquanto cidadão social e apreender diferentes formas de organizar acontecimentos, lugares e personagens de modo a constituir seus próprios sistemas de memória.

Referencial bibliográfico

APARICI, R. **Educação para os meios num mundo globalizado**. Disponível em: de Educação <<http://www.fae.ufmg.br/catedra/artigo2.htm1998a>>. Acesso: 01 ago. 2017.

BRETAS, M. B. A. S. Aprendizagem tecnológica na organização escolar: perspectivas para a inteligência coletiva. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, p. 21 - 28, jan./jun., 1999.

GOMES, A. O.; OLIVEIRA, A. A. R. de. A construção social da memória e o processo de ressignificação dos objetos no espaço museológico. **Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio**, p. 42-55, 2011.

GONÇALVES, J. R. S. Antropologia dos objetos: Coleções, Museus, Patrimônios. Rio de Janeiro: 2007 (Coleção Museu, Memória e Cidadania).

GREGO

LIN, M. R V. **Recitações de mitos: a História na lente da mídia**. In Filigranas do discurso: as vozes do discurso. Araraquara: Cultura Acadêmica Editora, 2000.

HUYSSSEN, A. **Seduzidos pela memória**: arquitetura, monumentos, mídia. Rio: Aeroplano, 2000. 116 p.

LÉVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999. 264 p.

NORA, P. Entre a memória e a história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, n. 10, p. 7-28, dez, 1993.

OLIVEIRA R. L. de; SIMÕES, M. de L. N. O tempo é chegado: a memória como meio de produzir e preservar identidades. **Revista Reflexões**, Londrina, v. 1, n. 1, p. 5-20, 2009.

PEREIRA, T. H.; FLEXOR, M. H. O. A memória como sujeito e objeto do conhecimento. In: VI Encontro de estudos multidisciplinares em cultura, 2010, Salvador. **Resumo...** Salvador: Facom-UFBa Brasil, 2010.

POLLAK, M. Memória e Identidade Social. **Estudos Históricos**, v. 5, n. 10, p.200-2012, 1992.

ROSINI, A. M.. O uso da tecnologia da informática na educação. Uma reflexão no ensino com crianças. *Millenium*, 27. Disponível em:
<repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/613/1/O%20uso%20da%20tecnologia.pdf> Acesso: 01 ago. 2017.

SMOLKA, A. L. B.. A memória em questão: uma perspectiva histórico-cultural. **Educação & Sociedade**, ano XXI, n. 71, p.163-193, jul., 2000.

SPIZZIRRI, R. C. P.; WAGNER, A.; MOSMANN, C. P.; ARMANI, A. B.. Adolescência conectada: Mapeando o uso da internet em jovens internautas. **Psicologia Argumento**, v. 30, n. 69, p. 327-335, abr./jun., 2012.

VIEIRA, I. M.. A memória em Maurice Halbwachs, Pierre Nora e Michael Pollak. In: XI Encontro Sudeste de História Oral. Dimensões do Público: comunidades de sentido e narrativas políticas, 2015, Niterói. **Resumo...** Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 1-10, 2015.